

Assignaturas para a cidade e para fóra
 Anno 3\$000
 Semestre 5\$000
 Pagamento adiantado
 Numero avulso—200 réis.

Anuncios e publicações—140 réis
 por linha, aos assignantes 100 réis,
 repetições metade
 Pagamento adiantado
 Typ. Largo do Carmo

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU 12 de Maio de 1878

BRAZIL

IMPRENSA YTUANA



YTU, 12 DE MAIO DE 1878.

Dr. Carlos de Castro Andrade.

Mais uma vez a *Imprensa Ytuana* tarjando suas columnas em signal de pesar, vem lamentar uma morte.
 Mais uma vez ella, consorciando-se com a immensa dor que dilacera o coração de um Pae extremoso, de uma carinhosa mãe, e de uma esposa dedicada, vem tambem derramar uma lagrima sobre a lousa que encerra o cadaver de um amigo, de um companheiro de trabalho, que por mais de uma vez abrilhantou suas columnas com os bellos fractos de sua culta intelligencia.

O anjo da morte terrivel e inexoravel em seus designios acaba de ceifar a vida do Dr. Carlos de Castro Andrade.

Ainda no vigor da idade, na primavera da vida, contando apenas 27 annos, tombou fatalmente na frialdade de uma sepultura.

A vida humana tem duas faces bem distinctas: Uma a dos risos, do prazer, das flores; a outra do pranto, da dor, dos espinhos.

Uma é o sorriso de satisfação intima d'aquelle que goza todos os prazeres que dá o mundo; a outra é o soluço do coração anciado e oppresso pela dor.

São estes os dois laços que o unem a terra desde o primeiro vagido infantil até o ultimo arranco da agonia.

Após a lagrima ardente vem o sorriso, após a esperança fagueira vem a nuvem sombria da tristeza orvalhada de pranto.

A mocidade e a morte quando se tocam não é só um enigma insolúvel, é uma dura realidade que nos confrange o coração, e fal-o verter lagrimas de sangue.

E' triste, é fatal mesmo, ver desaparecer nas densas nuvens da eternidade d'aquelle que ensaiava os primeiros passos na senda, aliás escabrosa, da vida real; é doloroso ver tombar o joven quando seu coração preocupado ainda pelo arrebatamento e enthusiasmo que offerece as maravilhas da terra encarradas através do prisma da mocidade; quando o coração palpitava de amor pela terra esposa, e a cabeça sonhava glorias no porvir, é uma fatalidade vel-o desaparecer do numero dos vivos.

Deve ser bem affitivo o ultimo adeos do moço a tudo quanto lhe foi caro na terra; deve ser bem pungente ver suas esperanças irem uma a uma murchando; deve ser bem triste ver as nuvens negras da agonia irem occultando a pouca e pouco o brilhantismo do horizonte, esse horizonte que tanto doutrava os seus sonhos.

Que dor intima deve então sentir, ao do um lado a negridão da campa, e do outro a imagem desolada da esposa que aponta, consultiava de dor, em braços um anjo, que vai ficar só, sem o amigo na vida, vertendo lagrimas bebidas em soluços!

transa supremo vem-lhe tambem a memoria a figura respeitavel de seu Pai, com a cabeça coberta de canções naturas, que trabalhou, lutou e tentou na vida para dar a seus filhos a posição que não pode-

ria esquecer tambem aquella, que no mundo lhe servio de anjo tutelar, em cujos seios bebeo as primeiras crenças, que recebeu o seu primeiro sorriso e que vai receber sua ultima lagrima, seu ultimo pensamento; sim, o ultimo pensamento deve pertencer a uma Mãe porque ella saberá todo o resto de sua vida orvalhar com as lagrimas do coração.

Tudo isto deveria ter perpassado pela mente d'aquelle que longe de seu berço, de seus Pais, de sua esposa, via diante de si fria e implacavel a figura sinistra do anjo do exterminio.

O Dr. Castro Andrade morreu sozinho, longe dos seos, chorando uma filha que deixava na orphanidade, tudo isto porem não lhe tirou a coragem e resignação té os seos ultimos momentos: morreu no seo posto de honra, como o soldado valente no campo da batalha, morreu no campo do trabalho, morreu trabalhando em sua honrosa profissão de engenheiro, donde tirava o pão para a subsistencia de sua familia, profissão que adquirio só pelos esforços proprios. O diploma que alcançou da Eschola Polytechnica de Rio de Janeiro de Engenheiro foi devido a seos estudos, ao seo constante trabalhar, não tinha proteções, e nem tão pouco foi embalado pela brisa dourada da fortuna.

Castro Andrade, pode-se dizer, foi um d'esses moços que se fez por si mesmo.

Bem joven ainda teve de deichar seos Pais, que o estremecio, para ir estudar na Eschola militar do Rio de Janeiro, aonde, pelos seos estudos e pela força de seos trabalhos, mereceu sempre a amizade de seos Preceptores e approvação em seos estudos.

Concluido o curso naquella eschola, com a patente de 1º Tenente, o joven alumno passou para a Eschola Polytechnica, continuando a merecer sempre de seos mestres a mesma distincção, e em breve tempo recebeu o diploma de Bacharel em sciencias phisicas e mathematicas.

Depois de muito trabalhar, de lutar e vencer todas as difficuldades, o joven Doutor voltava laureado a sua terra natal, vindo receber o amplexo saudoso de seu Pai, de sua extremosa Mãe, de seos irmãos e amigos.

No meio dos prazeres de lar domestico, das congratulações dos amigos e parentes, Andrade sentia seu coração palpitante de saudades por um anjo, que elle sonhava e a quem tinha prometido unir o seo destino.

Era preciso realizar o seo sonho, inspirado em grande parte pelo nobre sentimento de gratidão, um dos apanagios do seo leal coração.

Para isso era preciso permissão de seos Pais, era um passo solemne que ia dar em sua vida, não o queria fazer, embora o coração o pedisse, sem que cumprisse o santo dever de obediencia filial, sentimento que sempre transluzio em todos os seos actos.

Obtido tal consentimento, Andrade voltou ao Rio de Janeiro, e realisa o seo sonho dourado, recebendo como esposa D. Eugenia de Andrade.

Pouco depois de seo consorcio regressa a esta Provincia, onde logo foi empregado como Engenheiro da Companhia Mogyana da estrada de ferro.

Neste emprego persistio até a conclusão dos trabalhos em *Casa Branca*, distinguindo-se sempre pelo zelo, probidade, intelligencia e illustração profissional, qualidades que podem ser attestadas pelo honroso officio que recebeu da Directoria d'aquelle Companhia, officio que o nosso jornal teve a honra de publicar.

Apezar da vida afanosa que levava, fazendo sempre do cumprimento de seos deveres um sacerdocio, não esquecia de sua Patria e do progresso de sua sciencia, poisque, pessoa authorizada nos

affirma que Andrade, no pouco tempo que lhe sobrava, se occupou sempre em colleccionar e coordenar dados praticos de engenharia que, mais tarde, pretendia publicar.

Permita o céo que taes nottas sejam conservadas e publicadas, como marcos imorredouros da conservação de sua memoria nas lettras patrias.

Sirva ao menos isto de consollo a seo idolatrado Pai, e de patrimonio a sua desolada viuva que com tanta resignação e coragem o acompanhou na penosa tarefa de seo emprego como Engenheiro.

Alem de um nome honrado e sem mancha, é mais um legado que deicha a sua pobre familia, e um edificante exemplo a seos compatriotas.

Voltando Andrade ao Rio de Janeiro em busca de trabalho foi empregado no serviço de canalisação do *Rio do Ouro*, onde deazastrosamente acaba de fallecer.

Sua morte foi uma triste fatalidade. Nós que conhecemos de perto a nobresa de seo caracter, os dotes de sua intelligencia, podemos dizer que o quanto n'elle perdemos só se pode medir pela profunda sensação de magoa que, a noticia do seo desaparecimento do rol dos vivos, causou no animo da população d'esta cidade, e no de todos que tinham o dita de o conhecer.

Ao nosso amigo o Sr. Cap. Francisco José de Andrade e a sua Excm. Familia ao concluir estas linhas, não podemos deixar de cordialmente dar os mais sentidos pezames pelo golpe doloroso que soffrerão, e outro tanto fazemos a inconsolavel viuva que tão cedo perdeu o extremoso companheiro de seos dias.

A terra lhe seja leve.

ASSIS PACHECO

SR. REDACTOR.

Sinto que, pela primeira vez que escrevo para a sua folha, tenha de dar-lhe uma noticia que vai cobrir de luto a uma familia respeitavel, e encher de magoas os corações dos Ituanos.

No dia 1º do corrente o nosso distincto conterraneo—Dr. Carlos Augusto de Castro Andrade seguiu, pelo *transway* desta Cidade, com destino a Rio do Ouro, onde devia occupar um lugar de engenheiro da Empreza Gabrielli, para a qual havia sido contratado poucos dias antes.

Devido a circunstancia de faltar um machinista, dirigia a machina o engenheiro em Chefe Dr. Bulhões Ribeiro, que, n'uma parada que fez para tomar agua, convidou o Dr. Carlos Andrade para deixar o carro em que estava e junctar-se a elle. Prosseguindo a viagem o Dr. Bulhões, ao que parece, entre tinhase em dar informações sobre os projectos que tinha em mãos, reactivos aos trabalhos em que devião occupar se.

A pequena distancia do lugar denominado—Mangangá—, depois de uma desceida um pouco forte, que, naturalmente communicou maior velocidade ao trem, deo-se um desastroso desencarilhamento, sem que até hoje se saiba precisamente a cauza que o promoveu, e abrindo-se as valvulas, com o tombo que levou a machina, por ellas precipitou-se a agoa da caldeira, queimando horrivelmente os Drs. Bulhões, Carlos Andrade, e o foguista.

Algumas horas depois, chegou em socorro um troll que os transportou para uma casa, que fica a tres kilometros aproximadamente do lugar do desastre. Ali foram medicados com os escasos meios que havia de momento, sendo depois o Dr. Bulhões levado para a residencia de um seo amigo.

O Dr. João Maria Mendes Gonsalves, engenheiro do Governo, logo que teve noticia do sinistro, dirigiu-se ao lugar em que se achava o Dr. Carlos Andrade,

e ahi, com carinho de irmão, acompanhou-o até que exhalasse o seo ultimo suspiro,—depois de 16 horas de horri-veis soffrimentos!

Aqui chegou hontem (2) as onze e meia horas da noite, acompanhado pelo Dr. Mendes Gonsalves, o corpo que foi recebido na casa da familia da Exma. esposa do fallecido; que o esperava acabrunhada sob o peso de tamanha desgraça!

Hoje a uma hora da tarde, no Cemiterio de São João Baptista, desceio á sepultura os ultimos despojos do desditoso Ituano, no meio da mais viva consertinação de seos amigos, que parecião ainda duvidar da realidade que tinham diante de si... tão grande assombro lhes causou a inesperada morte!

Agora Sr. Redactor, antes de terminar,—que dirá do collega, do amigo, do companheiro da infancia, a humilde individualidade que assigna estas linhas?

—Nada!... nada que ao menos possa consolar; porque todos os Ituanos que o conhecerão presarão muito a sua amizade meiga, affectuosa e dedicada. E agora que um futuro doirado começava a desabrochar nos seos risinhos horizontes, é que a fatalidade vem arrebatá-lo!

Hontem ainda elle olhava para o mundo—cheio de vida e de talento; e hoje, a terra que é tão fria! aperta-o em seos seios sem carinho e sem piedade!...

Como são dolorosas estas saudades que nos ficão dos companheiros que a morte abate no caminho da vida! Não ha palavras que as descrevão, porque ellas são dessas saudades que só se apagam do nosso coração, quando elle por sua vez tambem,—deixa de bater.

Côrte, 3 de Maio de 1878.

MESQUITA BARROS.

CORRESPONDENCIA

S. PAULO, 9 DE MAIO DE 1878.

MEU CHARO EDITOR.

Levado por vossas delicadas maneiras e animadoras palavras, e pelo pedido de um amigo, num momento de irreflexão, comprometti-me a rabiscar para o vosso mui conceituado jornal.

Mais acertado andarieis se incumbissemos esta tarefa a outro que melhor a desempenhasse. Foi muita bondade da vossa parte e fraqueza, ou antes, ousadia da minha.

Ante a importancia do encargo que tomei sobre meus hombros, reconheço a minha incapacidade e vacillo.

E não é sem razão o temor que de mim se apossa.

Intelligente e illustrado como é o povo ytuano, que attenção poderá prestar ou que valor dará a escriptos sem merito algum por qualquer face que se os encare?

O que poderei dizer que não tenha sido registrado e habilmente commentado pelas importantes folhas que diariamente se publicam nesta capital?

Como captar a sympathia de vossos amáveis leitores para quem não está habituado a escrever e lhe faltam habilitações para tanto?

Porventura uma prosa insulsa, sem os attractivos do bello que encanta de a novidade que deleita, merecerá ser lida pelas formosas deidades de vossa cidade?

Eis o que afflitou-me ao sentar-me á banca; eis o que afflige-me.

Desejava ser Herodoto, Xenofonte, Platon, Pindaro, V. Hugo, Lamartine, Heroullano e mesmo Paulo de Kock; então terciis-historia, politica, philosophia, poesia, litteratura, etc. para satisfazer aos vossos leitores. Enfim, desejava ser util; mas o men nada transparece atravez da luz da reali-

ade e a minha boa vontade succumbem ao peso do desgano.

Deixei de empreza e chamar-me ao silencio, conservando-me occulto no manto da obscuridade que envolve-me, era o meu plano a seguir; mas não cumprir o prometido seria, alem de incivilidad, falta de respeito a vossa pessoa que acato e prezizo.

Devo, em circunstancias a dificuldade avulsa de papeis e a lucta torna-me mais remissos.

Hoje que se pode chamar "estar entre a capital e a parade".

De um lado o desejo de servir, de outro o medo de desagradar; aqui a consciencia do que se impoem-me silencio, ali o dever de abandonar-me ao campo do combate.

Quem a pugna quem vencerá?

Dever que é o mais forte.

Deus bem, faremos o que podermos; a vossa penna corrigirá os defeitos e preponderará as lacunas que encontrar nas minhas missivas; os vossos benevolos leitores desculpam a rudeza das phrasas attendendo a verdade que exprimirem.

Nas noticias que der, nos factos que expuz, nos commentarios que fizer, jamais a verdade será apesada do seu throno para dar lugar ao sophisma. Ser contingente e errando em acanhada esphera, poderei enganar-me na apreciação de algum facto; a má fé, porém, não presidirá meus actos. Prodigarei os erros assim como levarei as boas noticias.

Em politica, nessa arte que bem comprehendida e executada é tão util aos Estados, como imparcial; se me inclinar para este ou aquelle tudo será porque tal ou tal acto me fez entender mereca approvação.

Éis o meu programma; eis a norma que pretendo seguir.

Chama Editor, sujeito-o ao vosso critério; dei-lhe o destino que convier. Se julgardes dignas de serem lidas as linhas que aqui deixo traçadas, estampai-as nas columnas da imprensa Ytuana; do contrario lançarei as estas dos papeis inúteis.

Hoje não envio-vos noticia alguma, mesmamente porque ha carencia d'ellas; na proxima semana, porém, no caso de meu programma não ser desfeito, procurarei colher o que de mais importante houver e que possa interessar em geral.

Antes de terminar permiti que congratule-me com o sympathico povo ytuano pela brilhante e feliz aquisição que acaba de fazer.

Refoço-me ao professor Octaviano Augusto de Oliveira, ultimamente removido para a cadeira dessa cidade.

Não é o titulo de professor formado pela Escola Normal, que o torna digno da consideração dos homens illustres; não, o que os seus actos, nobreza de caracter, sentimentos elevados, zélo e cumprimento de seus deveres, amavel para com todos, dedicado aos mysterios de sua profissão, da qual tem feito um sacerdocio; eis a sua melhor recommendação, eis o que lhe tem grandeeado a estima d'aquelles com quem tem tratado.

A imprensa Ytuana já lhe rendeu tributos realmente merecidos e estamos certos que não será a ultima vez que tal faça.

Conhecemos de perto o joven pedagogo, e

podemos asseverar que muito ganhou a cidade de Ytu com esta aquisição.

Parabens ao povo ytuano, parabens á instrucção publica.

Até breve. SINA.

VARIEDADE

Gonçalves Dias.

Nasceu Gonçalves Dias no dia 10 de Agosto de 1823, em uma choupana de Folhas de palmeiras, no engenho da Boa-Vista, quarta legua afastado da cidade de Cachias. Forão seus pais, o negociante portuguez João Manoel Gonçalves Dias, e sua mãe, Vicencia Mendes Pereira, mulher de cor acobreada que até hoje vive. O que teve em sua companhia esta mulher até o anno de 1829, em que despedio-a e casou-se com a Exma. Sra. D. Adelaide Ramos de Almeida, que ainda hoje vive.

Assim ficou a desamparada, mas sem o filho, que ficou com pai, e privado de carinhos maternos. O pai pol-o de caixeiro em sua loja, e o pequeno, desde menino, gostava immensamente da leitura, e lia tudo que achava.

Vendo sua applicação, foi-o o pai a aprender francez, e latim com o professor R. S. Leão, que percebendo seu grande talento, instou com o pai para que o fizesse estudar.

Estando o pai muito doente, trouxe-o em sua companhia até São Luiz, donde pretendia ir a Portugal, procurar alivio aos soffrimentos, e aproveitar leval-o, e fazer estudar em Portugal.

Agravou-se porém seus padecimentos, e morreu João Manoel Gonçalves Dias, a 13 de Setembro de 1837. Orfão aos 13 annos, voltou Antonio Gonçalves Dias a Cachias.

A madrasta desejou comprar a ultima vontade do seu marido, e a sua custa foi-o ir estudar em Coimbra em 1838. Porém, já em 1838 faltou com o suprimento da mesada, pelo que tres maranhenses, e um fluminense, companheiros de estudos, instaram e conseguiram aceitar Dias, o seu adjectivo, vindo apresentar-se aos exames de preparatorios em 1840. Estudou com alicio, vindo a formar-se bacharel em sciencias sociaes em 1844. Não se teve tempo para estudar como para lór, e escrever muito, e render culto de amores e uma formosa portugueza. Para poder tirar a carta de bacharel, deu de penhor a sua importante livreria, que nunca mais pôde recuperar, pois tendo expirado o prazo, o caixeiro que lhe emprestava o dinheiro a vendeo em leilão para se pagar.

Sabendo que uma irmã paterna, natural como elle, tinha sido seduzida, foi no Geroz, onde obteve sua reparação com o casamento.

Veio depois a Cachias, onde a vida aldeã, e intrigas fizeram estrair a amizade da madrasta, que o desconheceo, attribuindo-lhe sentimentos interesseiros a pouco nobres. Sentido como os seus, que não reconhecio suas qualidades, partio para S. Luiz até o piano de onde começa um recitativo, que quasi sempre é assim:

Mulher ou anjo, sberubijou fada Visão doutrada etc. etc.

A pianista, a quem quasi sempre é dirigido o recitativo, agradece com um suspiro. Quando a prenda é um lençinho bordado, os amáveis preparam um dito chistoso, pois esse lenço só pode pertencer á uma nymphasinha.

Levanta-se a donzella e chega á um joven e diz: — Sr. Arthur si minha bocca fosse uma caixa, o que guardava o Sr. n'ella?

— Minha Senhora, depositava um beijo ardente como as lavas do Vesuvio, mas tímido, como é tímido o coração do beija-flor. A declaração é recebida com sorriso e o Sr. Arthur passa por amavel.

O tempora, o mores.

Amáveis! Ha-ça ainda cantando modinhas brasileiras, cançõnetas francezas e algumas vezes ouzam entrar uma aria de qualquer opera italiana.

Estes tomam também um ar impassant e julgam-se já — tenores, barytonos ou baixos profundos.

São os ambulantes, encontrados quasi sempre nas serenatas, porque felizmente o violão foi abolido dos salões.

Estes são geralmente espirituosos... para agradar as moças. Passam por amavel e perguntam:

— Sr. P. tem boa nobreza?

iz do Maranhão, onde esteve na companhia do seu intimo amigo Dr. Alexandre Theophilo de Carvalho Leal, (uns dos que ajudaram a formar-se e a qual dedicou os ultimos cantos, com palavras repassadas da mais intensa amizade,) de fins de Janeiro até 14 de Junho de 1846. Foi então que o amigo aconselhou-lhe melhor theatro ao seu grande talento, deo-lhe cartas de recommendação, e alcançou uma passagem para o Rio de Janeiro. Chegou ao Rio a 6 de Julho de 1846, e occupou-se com a publicação dos — Primeiros Cantos —, que appareceu em Janeiro de 1847. Sabio desacompanhado de louvores, mas tão cheio de bellezas, que criticos e publico lhe fixerão lisongeiro acolhimento. Com tar obteve geral approvação, não obteve emprego, que lhe desse meios de vida e folga para os trabalhos litterarios. Assim ficou por espaço de quasi anno, até que alcançou o lugar de secretario e professor adjuncto de latim no Liceu de Nitheroy, em que ganhava apenas com que manter-se um conto por anno.

Apresentou ao Conservatorio Dramatico um drama — Beatriz Cenci, e censurado de não saber portuguez, de erros de lingua-gem e estylo, compoz então as — Sextilhas de Frey Antão —, que faz as delicias dos eruditos. Em fins de 1847 e começo de 1848 publicou — Os Segundos Cantos — que tiveram também acceitação. Os annos de 1848 e 1849, foram estereis, pois tendo sido extinctos os lugares do Liceu de Nitheroy, teve o poeta de trabalhar immensamente para prover a propria subsistencia, e mandar uma mesada á mãe.

Fazia extractos das sessões da camara, e folhetins para o «Mercantil», pouco podendo então produzir. Em Março de 1849 foi nomeado professor de historia patria, e do 2º e 3º anno de latim do Collegio de Pedro II. A 2 de Dezembro, principiou com os Srs. Porto-Alegre e Macedo a publicação do «Guanabara», que levaram juntos, a S. M. o Imperador, que vendo o unico em distincção no meio dos dois outros, deo-lhe o habito de cavalheiro da Rosa, unica mercê honorifica que obteve em sua vida.

Gracas a penna e ao professorado, ganhava agora mais alguma coisa, e foi viver na rua dos Latoeiros, e deixando a pobre vivenda da rua de Misericordia. Ali escreveu a Boabdil, a os — Ultimos Cantos — que appareceo em 1855.

O Visconde de Monte Alegre encarregou-o de examinar os Archivos das Camaras Municipaes, e os Cartorios dos mosteiros das provincias do Norte e trasladar para o Archivo publico os documentos importantes que nelles encontrasse, e por isso partio para S. Luiz do Maranhão a 21 de Março de 1851. O poeta cumprio bem a sua missão, percorrendo as provincias desde o Pará até a Bahia, enviando ao Rio o que de melhor achou, fazendo um nitido relatorio, que ficou perdido na secretaria do imperio, descurado como costumão ser couzas de governo.

Foi nesta viagem, quando procurava descanço, que foi o poeta a commettido de violenta paixão, que só lhe deo angustias e soffrimentos.

Gonçalves Dias, antes de partir do Maranhão, pediu por carta a mão da jovem

— Não, mas tem cachassa.

— Das almas grandes a nobreza é essa. Com taes predicados um homem nunca deixaria de ser amavel.

nos bailes principalmente que mais apparece a classe dotada d'esses predicados. E' com o rogar das sedas, com o perfume das flores, com o abrir e fechar do leque, com o trocar de sorrisos e olhares, com os voluptuosos movimentos que surgem as amabilidades.

Uma flor que desprende-se do cabelo de uma dama, por um acto amavel passa depois a figurar no botão da casaca do cavalheiro.

Um copo de agua que uma Senhora pede, a amabilidade prepara com duas colheres de assucar.

A cartinha deixada dentro da luva, é ainda uma amabilidade.

Toça-se nms walsa.

O cavalheiro entra na sala, põe a mão direita sobre o coração, e curvando-se balbucia:

— Minha Senhora V. Exca. consente que seus pésinhos mycroscopicos, invisiveis, movam-se juntos aos meus ao som d'esta fumagante walsa.

Ninguem regeita ao convite de um amavel.

Ergue-se a moça. Dão juntos, corpo á corpo, mil voltas pela sala em posições oada qual mais apaixonado, suas respirações como que se misturam e devagarinho parecem repetir os versos de V. Hugo:

que adorava e teve decepeção de ver-se recusado pelos paes da moça.

Esta, convida-o a que a arraaque da casa paterna: mas elle, vendo que lhe ficaria mal e para tirar-lhe toda esperanza, e fazer com que não sentisse sua perda, pede-lhe que se resigne, e fingisse liviano. Fingio que não mais amava aquella que idolatrava, para ter ella delle um pessimo conceito, esquecel-o, e ganhar assim tranquillidade, que era todo o lucro do seu sacrificio.

Levou mais longe o dasejo de fazel-a de-le esquecer-se, casando-se, o que foi um erro, como elle mesmo o diz.

Casou-se a 28 de Setembro de 1852 com a Exma. Sra. D. Olympia da Costa, cuja alta intelligencia e cultivo apreciava em extremo. A 28 de Dezembro de 1852 foi nomeado official na Secretaria dos negocios estrangeiros.

O visconde do Bom Retiro encarregou-o de tirar copia dos documentos para historia e estudos dos limites de nossa fronteira, e ver o estado da instrucção nos paizes cultos da Europa. Para la partio a 13 de Junho de 1854 levando em sua companhia sua esposa e uma cunhada.

Nasceu, já em Pariz, a 20 de Novembro, uma filha, que apesar do trato, mudança dos ares da Europa para os patrios, morreu no Rio, a 24 de Agosto de 1855, o que muito sentio o poeta. Percorreo a Belgica, Inglaterra, Italia, Suissa, tornou-se a Lisboa, sempre trabalhando, fazendo extrahir copia do que lhe pareceo de proveito e enviando ao «Archivo publico».

Voltou a Pariz, visitou a Exposição Universal, de que fez um bem elaborado relatorio, foi a Prussia, onde esteve occupado com o estudo da instrucção publica.

Em 1858 foi nomeado chefe da expedição scientifica que fora creada para estudar as riquezas naturaes do Norte do imperio, e prestados as contas dos dinheiros que recebera, já de volta e no Rio, partio d'ali a 23 de Janeiro de 1859 para o Ceará com todos os membros da commissão.

Desta commissão acompanhada das borboletas, fez um relatorio, que perdeu-se na pasta do ministro, como quasi tudo no Brazil.

Dessolvida a expedição em 1860, continuou o poeta, só e a sua custa, os estudos, visitando o Valle do Amazonas em todos os sentidos.

No sertões, só consigo, acudiram-lhe a lembrança a filha que não cedo perdera, e a imagem da mulher que amara, e compoz asposias que tem por titulo — Versos modernos — refundio e de certo concluiu os — Turbyrn, traducto o Raposo de Goethe e adiantou muito a traducção da Noiva de Abessina de Shitler.

On fosse por intoxicação lenta de miasmas paludos ou das privações, soes, abusos, aborrecimentos, o certo é que tornou-se doentado, e derrepente partio para o Rio, onde chegou a 8 de Dezembro de 1861. Esteve em tratamento medico, mas os desgostos, contrariedades, e intrigas, com que pretendio manchar-lhe a reputação ainda mais agravaram seus encommodos.

Pelas cartas de Dias, vê-se como ia ficando o Rio, e quanto lhe era desagradavel aquella corrupta athmosphera.

N'ayons à deux qu'une vie ! N'ayons à deux qu'un espoir !

O que em portuguez claro quer dizer:

Duas almas n'um affecto ! Duas vidas n'um amor !

Acaba a walsa, e o pai da moça é amavel, vem ainda agradecer de haver-se o cavalheiro dignado de honrar com a escolha a sua filha, porque com as evoluções espontaneas do corpo... a iniciação do amor... tudo enfim e permitido.

Ha ainda no baile uma sorte de amabilidade, mas que causa admiração e... dó.

Com o fim unico de não desgostar as apaixonadas, os cavalheiros só dançam com suas escolhidas, de maneiras que muitas moças preparam bonitas toilettes, não jantam para melhor poderem apertar-se, vão ao baile e ficam reduzidas á estatuas, sem mesmo terem o gosto de dizerem com voz dengosa: obrigada, eu não danço.

E' amavel ainda: Aquelle que faz charadas. Aquelle que trabalha com cartas. Aquelle que sabe imitar o grunhir porco, o miar do gato, uma velha come queimados ou o glú-glú da cervoja cahi pelo gargalo da garrafa. Aquella, finalmente, que desculpar as cadadas do

AMABILIDADES

Amabilidades.

A medicina antiga que o mundo é um theatro, muito bem, mas um theatro em que o numero de actores é muito maior do que o de espectadores.

Assim, não no mundo representa, o que quer dizer que a vida toda é uma comedia.

Um unico porem, é o fim dos actores: todos encaram as questões por maneiras diversas, mas tocando os extremos: partem do tempo — viver, e terminam em — agradar, isto é ser amavel na sociedade.

Minha, hoc opus hic labor est. E' justamente na solução do problema que está a difficuldade. A maneira de melhor tornar-se amavel é o verdadeiro — X — da questão.

E' ali que ve-se quem tem garrafas vendidas para vender.

Apparecem então os meios apropriados á natureza, caracter e posição dos innumerados membros do theatro do mundo.

Por caixas: Não reunida uma pequena sociedade. Jogam-se as prendas. Os amáveis têm o cuidado de porem-se junto de moças; elles são os que mais erram e os que mais prendas ganham.

Chega o momento de sentenciar-se, e sabe a prenda de um amavel.

Ergue-se o fatur, pucha os punhos da camisa, aliza o bigode, escala um sorriso e

Chega elle a repetir o dito de Byron a Turquia, applicando-o porem ao Brasil - Tu do nesta terra é divino, excepto o homem, podia acrescentar excepto os que governão e corrompem este povo.

Procuraram indispor o poeta com as pessoas que estimava, e manchar-lhe a reputação. Como! (diz elle em uma carta) eu perco meu pae aos 13 annos. Acho-me aos 14 uma criança, sem ter quem olhe para mim, mas também sem dever satisfações a ninguém, sem meios, nem recursos, quasi a mendigar e tenho a immensa fortuna de sahir dessa posição socorrido pelos meus primos e bons amigos, que datam desse tempo, mas que eu não conhecera dantes, Theophilo Serra, Lopes, Rego, Pedro, Moraes Virgilio, Jacobina, maranhenses, e aquelles tres ultimos fluminenses, que então estudavam em Coimbra, e alguns outros que são hoje dos primeiros homens em Portugal.

Aos 21 annos, volto ao Brazil, sem fortuna e sem protecção: percorro em 1851 as provincias do norte e deixo por todas ellas sympathias! Chego em 1846 ao Rio, com dusentos mil reis no bolso, vivi sempre de cabeça erguida não cometti nunca uma indignidade, não tinha de que me avergonhar diante dos homens, e tenho a dita do grangear outros amigos Segundino, Macedo, Porto Alegre, Capanema, e todos os membros dessa boa familia de Lopes e Gomensoro, e na Europa deixo Odorico, Sampaio, Motta, Drumond, Ferdinand Diniz, A. Herculano, Martins, e na commissão scientifica Gabaglia, Freire Allemão, Coutinho, e no Ceará, Ratisbona Pompéo e Juvenal.

Vou aqui, ou antes lá como tivestes a ocasião de ver, aos bailes mascarados de cara descoberta para que todos me conhecessem, e no meio das folias do carnaval, nessa turba multa de um baile publico, ninguém tinha senão lizonjas para me dizer. E esse homem, isto é, eu, vivi dos 14 aos 28 annos, sem mancha, sem torpessa, sem que tivesse que fazer reparo em minha vida! E na idade em que nos outros se acalma o fogo da juventude, quando o bom senso começa a predominar sobre o impeto e cegueira das paixões, foi então que eu transformando o curso normal da natureza, me havia de tornar, mau, pessimo, indigno, debochado! Isso é estupendo! E merece bem a pena que se tome nota!

Ah que me falta tudo, foi Deus servido dar-me amigos bem sinceros, amigos para quando dalles preciso, que esses são os verdadeiros.

E em quanto me restar um só que seja, não me queixarei da sorte!

E a todos esses amigos, dizia eu, homens de bem, como os que o são, ciosos de sua reputação, e do seu nome, não me repellem, não me abandonam quando me torno indigno d'elles! Para consolar-me de tantas injustiças, muitas vezes digo comigo mesmo que se pedesse haver alguma verdade no que se espalha, a conclusão seria que fui bom em outro tempo e que deixei agora de o ser!

Esta atmosphera do Rio pesame, soffoca-me, e estou vendo a hora e o momento em que estalo de dôr e só peço a Deus que isso teconteça bem cedo!

Concluindo o relatório que o retinha no Rio, partiu a 7 de Abril de 1862, para Maranhão, mas tão doente, com palpitação, tosse, rouquidão que o Dr. Sarmento, em Pernambuco, prescreveu-lhe que fosse a Europa em mais detença. Embarcou-se ali mesmo a navio francez - Grande Conde - a 20 de Abril, e com 55 dias de viagem, chegou a Miselha, um tanto melhor dos incommodos da viagem de mar. Tendo o navio de soffrir quarentena, por causa de um homem qd morrera a bordo, assentou o conspatao do navio que era o passageiro e espalhou a noticia que morrera Gonçalves Las. Eis como por leviandade, corre a noticia da morte do poeta, que teve occasião de assistir, vivo, a sua glorificação e ver a geral consternação que produziu a noticia do seu fallecimento.

Amigos prestimosos arranjaram com que não ficasse o poeta sem recursos na Europa, conseguindo restaurar a commissão de exames dos archivos e bibliotecas portuguezas que exercera em 1854. Porem, um outro ministerio suprimindo o lugar, o poeta vio-se em grandes apuros. Valeo-lhe algum dinheiro que levava, com o que pôde consultar medicos, usar das aguas da Allemânia e França que orão recomendadas, até ser restabelecida a gratificação de director da secção ethnografica da commissão scientifica. De Paris passou-se para Lisboa, dali para Paris, Bruxellas, Dresde, Munique, e de novo a Paris, não havendo aguas de França ou Alemanha que não experimentasse. Ao cab de 2 annos de desenganos e tratamento, resolveu voltar ao Maranhão para ao meos morrer no meio dos seus. A 9 de Setembro de 1864 embarcou-se no navio francez - Ville de Boulogne - com esperança que a viagem do mar de no-

vo lhe fizesse bem, e tando-se dado um sinistro, perto da villa de Guimarães, perdeu-se o navio, salvando-se apenas a tripulação.

Na vespera de morrer, no dia 2 de Novembro, ao avistar se costas do Maranhão, pediu G. Dias que a levassem ao tombadillo, e sentio tão forte abalo ao ver terras da patria, que cahio em delirio.

Na madrugada de 3 de Setembro, em que se deo a perda do navio, os francezes não cuidavam do passageiro, que estava muito mal, e ficou abandonado na sua camara intudada. E assim morreo, tendo o oceano por tumulo, o maior poeta lirico da America.

Morreu miseravelmente um dos maiores corações do mundo, no meio d'aquellas alturas de lodo, de que se compoem a maioria de capitães de navio mercantes francezes.



Juiz Municipal suplente de Endaiaetuba. - Por acto da Presidencia foi concedida a exoneração pedida ao Juiz Municipal suplente d'aquelle termo, Vicentê Ferrer de Amaral

Este senhor exerceu aquelle emprego com toda a prudencia e moderação, proenrando pactuar seus actos com as normas da justiça e da equidade. Pedimos providencia para que o logar seja logo preenchido, nomeando-se também as autoridades policiaes que não ha, sequer, uma n'aquelle Termo.

Junta Parochial. - No dia 6 do corrente concluiu aquella junta o alistamento de votantes desta Parochia.

Na forma da lei, foram remetidos ao dr. Juiz Municipal os livros e os papeis concernentes aos trabalhos da referida junta. Pelo dr. Juiz Municipal vão ser convocados os vereadores para, em sessão extraordinaria, elegerem 2 membros para formarem a junta Municipal presidida pelo referido Juiz.

Theatro. - Terá lugar hoje o espetáculo que em sessão competente annunciavmos. Vão a scena o drama - Modesta, uma scena comica, e a comedia Costareira.

É uma recita particular dada no theatro de S. Domingos pela sociedade dos artistas. O fim desta sociedade é todo recreativo, tendo só em vista animar a arte nesta bella cidade; por isso espera-se concurrencia de todos os amadores desta arte.

Photographo. - Está a chegar a esta cidade um habil e perito retratista.

Segundo nos consta, vem elle comissionado por uma associação para tirar vistas photographicas do Serto e dos lugares mais importantes d'esta cidade, onde tem de se demorar alguns dias, apedido de diversas pessoas que desejão utilizar-se de seus prestimos.

Aproveitamos a occasião para recommendal-o ao publico atim de que não deixe de aproveitar este enejo.

Cão damnado. - Communicação-nos que em dias desta semana appareceu nesta cidade um cão damnado, o qual, passando pela rua do Commercio, mordera diversos cães.

Communicação-nos mais que o sr. Fiscal sabendo do facto, nenhuma providencia tomou, ainda mais quando é certo que um proprio cão do referido Fiscal foi mordido pelo damnado, conforme foi immediatamente avisado por uma testemunha que presenciou o facto.

Pedimos a Camara Municipal e ao sr. Delegado de Policia providencias energicas a respeito, evitando uma causa que pode acarretar grandes calamidades.

Ja pedimos, em numero passado deste jornal, providencias ao sr. Fiscal sobre a grande quantidade de cães que transitão pelas ruas da cidade, cães que não estão matriculados, visto não trazerem coleiras, mas, nada se tem feito.

Mais uma vez pedimos a Camara Municipal providencias a respeito.

Hippodromo Paulistano. - Hoje na capital terão lugar as corridas, conforme foi annunciado.

Barbaroje cynico assassinado. - Le-se no Monitor Campista:

Escrevo-lhe ainda sob uma impressão penosa. Não conheço os protagonistas do drama horrivel que aqui se deu, mas as circunstancias do crime impressionou-me dolorosamente. Nos terrenos da fazenda de A. Bonifacio moravam um velho de 60 annos de nome João de tal por alcunha Redondo e uma velha Maria Theresa, talvez de 60 annos, toda enrugada e de cabeça completamente branca. Moravam só em uma casinha em logar ermo.

Ante-hontem foi essa pobre velha assassinada de um modo bárbaro. Deram-lhe uma cacetada na cabeça, por detrás, amarraram-lhe as mãos, arrastaram-na algumas braças e em seguida deram-lhe tres enormes cacetadas, sendo uma na arteria do pescoço, sangraram-na como se faz aos porcos!! E'o que torna o crime mais repugnante o assassino matou-a quando ella estava de joelhos e com as mãos amarradas na posição de quem impbora! Nessa posição foi encontrada morta!! Não se conhece o assassino.

O velho que com ella morava talvez o criminoso diz que de volta da casa de um visinho foi encontrar a compazheira distante algumas braças da casa e naquelle estado!!! A autoridade fez o corpo de delicto e fica nisso, como tem ficado tantos outros crimes. Entretanto este crime avergonha a humanidade. Que mal podia fazer uma velha pobre e totalmente inoffensiva?

E a concatenação de circundancias que rodeiam essa tragedia, prova uma premeditação de muitos dias!

Piracicaba. - Le-se no Piracicabano: O exm. sr. dr. Estevão de Rezende, dotado como é, de um espirito philantropico, mandou depositar, em tres casas da rua do Porto, desta cidade, um carro com mantimentos, afim de serem distribuidos aos pobres affectados pelas febres paludosas nas margens do rio Piracicaba.

Exemplos como o que s. exc. acaba de dar são por demais dignos de serem imitados.

As esmolas são letras sacadas sobre a eternidade. A sua chegada, cada um as achará pagaveis á vista.

Punição da Providencia. - Le-se no Albama:

«De um periodico do Uruguay tomamos as seguintes informações acerca de um crime horrivel alli praticado. Existia naquella cidade uma familia composta de um casal e tres filhos.

O mais velho destes tinha apenas 15 annos. Por causa dos bailes de mascarar e tabelou elle relações com uma dessas mulheres de má vida, até ao ponto de não voltar á sua casa.

O pae, homem serio e honrado, educára muito bem seus filhos, sem nunca lhes bater. Chegando aos seus ouvidos o procedimento do filho, dirigiu-se a casa de tal mulher onde encontrou seu filho. Conseguiu levá-lo em sua companhia e como castigo não permittiu que elle sahisse n'essa noite, em que havia um baile onde a diva devia apparecer.

O filho pediu dinheiro ao pae e permissão para sahir, não obtendo nem uma nem outra cousa.

O filho bastante contrariado e amuado, resolveu desobedecer a ordem do pae, e pegando no chapéu dirigiu-se para a porta da rua. A mãe tratou de lhe impedir a saida, recebendo, porem, uma tremenda bofetada da mão do filho. O pae que estava ausente chegou na occasião e vendo o filho bater na mãe, levantou a bengalla e com ella o castigou.

O filho recolheu-se ao seu quarto. Passaram-se duas horas depois deste acontecimento.

Todos dormiam. O mancebo não podia dormir, pensava no baile e na sua amada: os ciúmes começaram a apoucal-o. Afinal levanta-se, veste-se e corre a oosinha. Alli encontra um machado e uma faca. Com ambos estes instrumentos dirige-se ao quarto em que dormiam seus paes. Levanta o machado e descarrega tremendo golpe sobre a cabeça do pae. A mãe que acordara começou a gritar. O filho desnaturalado avançou para ella e tres vezes lhe mette a faca na garganta.

Os innocentes irmãos, que presenciavam este horrivel quadro, começaram a chorar. A pequena fêra porem agarrou um outro e separou-lhe completamente a cabeça do corpo.

Praticados tão horrosos crimes, sahio para a rua em direcção ao baile onde se devia encontrar com sua querida. Mas antes dahi chegar encontrou-se com tres ou quatro individuos que brigavam de faca em punho, e ao passar por meio dos combatentes, ficou ferido com duas punhaladas, uma no ventre e outra no coração. Morreu pouco depois, confessando seus horrosos crimes.»

Que parentesco. - «Aqui está uma historia curiosa que pode realizar-se muito facilmente:

Casou-me com uma viuva que, do primeiro casamento tinha uma filha, de que meu pai gostou e recebeu em casamento.

Assim meu pai tornou-se meu genro e minha entoadá minha madastra, porque casou com meu pai.

Algum tempo depois minha mulher teve um filho que foi o cunhado de meu pai e ao

mesmo tempo meu tio, porque era irmão de minha madastra.

A mulher de meu pai foi também mãe de um rapaz que era, ao mesmo tempo, meu irmão e meu neto, porque era filho de minha filha.

Minha mulher era minha avó, porque era mãe de minha mãe; eu era o marido de minha mulher e ao mesmo tempo seu neto, e como o marido da avó de uma pessoa qualquer é o avó, eu tornei-me avó de mim mesmo.

Ora, uma pessoa que chega a isto enforca se immediatamente.»

Phenomeno. - Lemos na Gazeta:

«Em Santo Antonio da Palmeira, comarca de Santo Angelo, uma senhora, com cinco mezes de gravidez, deu á luz uma criança do sexo feminino, que é um verdadeiro phenomeno.

Eis como o descrevem no Livramento: A filhinha de João Nogueira é um verdadeiro phenomeno: nasceu com cinco mezes, tendo 30 centimetros de tamanho, com os olhos hermeticamente fechados sem orlhas, não tinha cabellos e a cabeça tão molle que figurava não ter ossos; não chorava e parecia não dar signal de vida.

Pouco tempo depois de nascida a criança-embryo começou a mover-se, então todos os cuidados lhe foram prodigalizados: a mãe envolveu-a em um ebunção de algodão e agasalhou-a em seu seio.

No espaço porem de quatro mezes abriu os olhos e começou a completar as formas de um modo espantoso, pois, appareceram-lhe as orelhas e cabellos, crescendo admiravelmente.

Com um anno de idade a criança-embryo tinha já o seu craneo forte, bom cabelo, um par de orelhas proporcionado á sua idade, era esparta e travessa, bastante robusta e o que é mais - gatinha - menos mal.

Entretanto, aquella a quem dei o nome de criança-embryo vai ser uma mulher perfeita, apesar da singularidade do seu nascimento.»

Hydrophobia. - «Um jornal europeu traz a seguinte receita sobre hydrophobia, diz o Monitor Campista:

Deitam-se 3 gemas d'ovos em uma vasilha de barro vidrado devendo separar-se bem as claras e junta-se isto á seguinte porção de azeite d'oliveira; meia casca d'ovo (uma das partes da casca quebrando-se o ovo bem no meio) cheia de azeite para cada gema.

Feito isto mexe-se com uma spatula de aço, ou que contenha; colloca-se sobre fogo brando, de maneira que ferva vagarosamente, mechendo-se sempre e logo que esteja em consistencia de paparella ou delgada, dá-se a tomar ao mordido devendo-se tomar em jejum, e não comer sem passarem 6 horas.

Isto deve-se repetir 3 dias consecutivos, sendo a hora mais conveniente pela manhã cedo.»

Novo invento. - «Nada resistê á acção reformadora do tempo e da sciencia.

Hontem o velocipede, hoje o «cavallo de ferro»!

Este novo motor mechanico foi experimentado ultimamente com successo em Berlin.

O locomotor está suspenso sobre duas rodas de dois metros de diametro. O ginete não tem mais que tomar o trote inglez, e o cavallo no mesmo instante estendendo os nervos de aço move-se e avança com rapidez vertiginosa.

Facil de guiar, marchando a direita e a esquerda, a vontade, o «cavallo de ferro» é como a musica de Wagner; o vehiculo do futuro.

Baptisados. - De 3 a 10 baptisaram-se os seguintes:

Dia 5
Joanna de 50 dias, filha de João Antonio Pinto e Carolina Maria Felis.

Dia 6
José de 15 dias, filho de Antonio Leite Nunes e Theresa Joaquina da Luz.

Dia 9
Ignacio de 3 dias, filho de Antonio Paes Leme e Maria Dias Aranha.

Maria de 10 dias filha Amaro e Anna, escravos de Anna Pedroso de Moraes.

Casamento. - De 3 a 10 casaram-se os seguintes:

Dia 4
Antonio Joaquim de Oliveira com Maria Joaquina de Carvalho.

Obituário. - De 3 a 10 sepultaram-se os seguintes cadavres:

Dia 4
Amancio Nunes Soares, 27 annos, solteiro; hydropsia.

Vitalino, 15 dias, filho de Amaro, escravo, e Benedicta, liberta; tetano.

Dia 5
Vitalina, 16 annos, solteira, escrava de d. Carolina Nardy; pne-monia typhoide.

Dia 7
 Marcellino, de 18 mezes, filho de Firmino Ribeiro de Barros, e d. Francisca Pedrozo dos Santos; vermes.
 Francisco, de 11 mezes, filho Francisco de Paula Leite Camargo e d. Eliza Augusta Galvão de Camargo: coqueluche.

Dia 10
 Anna Rita, 4 mezes, filha de Augusto Treichel e d. Josephina Barboza Engelberge: vermes.

ANNUNCIOS

HOTEL YPIRANGA

O proprietario vende ou aluga o sobrado a rua de S. Rita, todo retocado de novo e ferrado a papel.

Hotel Ypiranga

(EM FRENTE A' FABRICA DE TECIDO)
 Continua a receber pensionistas de 20 a 30\$ mensaes. 1-4

ATTENÇÃO

O abaixo assignado, professor da 3ª Cadeira de 1ª. letras, desta cidade, tendo feito um trabalho calligraphico, pelo systema linear, theorico e pratico e nomenclatura alphetica, para o ensino daquelles que quizerem ter bonita letra, afim de obterem um resultado favoravel; a vista do expellido, o professor propõe-se a ensinar calligraphia, de combinação com a mencionada nomenclatura, para melhor desenvolvimento do alumno; podendo leccionar, nas casas dos srs. pais de familia, em horas vagas, exepcto os Domingos e dias santificados; mediante modica pensão.

Ytu 12 de Maio de 1878. 1-3
 Jose Pereira Jorge.

Aos Srs. Fazendeiros

HEGARA' esta cidade do dia 12 a 14 do andante, um lindo lote de escravos de 1º ordem que serão vendidos por preços rasoaveis, no Hotel do Braz a rua da Palma. 1-2

Liquidação DE CONTAS

O abaixo assignado autorizado para fazer a cobrança dos devedores de Thiophilo da Fonseca, convida os mesmos a virem saldar suas contas dentro do prazo de 20 dias, findos os quaes será a cobrança feita judicialmente.

Ytu, 1º de Maio de 1878.
 Francisco de Paula Guimarães.

HOMIOPATHIA

Na Pharmacia Normal vende-se tinturas homeopaticas por preços baratissimos. 2-4

Rua da Palma.

O ADVOCADO

Ignacio Soares de Bulhões Jardim
 42 Rua da Palma 42

YTU

VENHÃO VER A

ALTA NOVIDADE!!

Vamos ver o grande e variado sortimento que acabou de chegar á casa de Jose Geribello & Irmão, a rua do Commercio n.94, constando de chitas finas de bons gostos, lans lisas e listadas muito modernas, linho e seda, flanelas, grande sortimento de roupa feita, gorgorões e sedas pretas para a Semana Santa, merinó preto e de cores, collarinhos e punhos os mais modernos para sra. e homens, camisas para homens para todos os preços, grande sortimento de calçado para sras., homens e crianças, guarda sol de seda a fantasia e outras qualidades. cortes de vestido de linho, ultimo gosto, chalinhos de malhas a fantasia, chales de lan e algodão o que ha de melhor, fusão branco de cordão e ramagem, chapéos modernos para sras., homens e crianças, eazemiras pretas e de cores, diagonaes, elasticitine, pano piloto, cobertores listados etc. etc. etc.

Esta casa está resolvida a queimar, por isso espera do respeitavel publico a sua pro-tecção. 5-7

FAÇA

O abaixo assignado participa que acha em seu poder uma faca de mesa de cabo de prata que o mesmo recebeu em seu armazem, do nro Quim, no sabado 30 do p. p., e guarda para entregar á quem for d'ella possuidor, pagando a importancia deste annuncio.

Ytu 31 de Março de 1878. -3
 Fernando Pereira Mendes.

COM BEM ATTENÇÃO

OS abaixo assignados fazem publico que acabão de abrir nesta cidade nos baixos do sobrado do sr. Dr. Killiam, á rua do Commercio, uma loja de fazendas, e outros objectos de ultima moda, como: lansas mais bonitas e modernas, que não se encontrão em nenhuma outra casa; chapéos para sra. o que há de mais moderno e bonitos; grande sortimento de calçado, tanto para homens como para sras. e meninas; Cortes de vestidos da ultima moda; camisas de todas as qualidades e numeros para homem; colletes para sras. chitas dos melhores gostos e qualidades; fichus ultima moda do grande tom; capas de lan para a proxima estação: chales, gorgorões e nobresa. etc. etc.

Esta casa que pelas compras que faz á dinheiro está no caso de muito bem servir a seus freguezes, convida ás Exmas. familias a visitarem seu estabelecimento, para verificarem a verdade.
 A dinheiro mais barato que em qualquer outra parte.

Cesilho Irmão.

6-8.

ALTA NOVIDADE



AOS

Conductores da barateza!

VALENTE & PEREIRA

54--Rua do Commercio--54

Participão aos seus amigos e freguezes, aos paes de familias, desta cidade, e aos srs. fazendeiros do interior, que acabão de receber um grandé, bonito e mais ápurado sortimento de fazendas de todas as qualidades.

Como seirão:

Lãs modernas para vestidos
 Chales de lã, grande sortimento
 Fichus de lã para senhora
 Chalinhos de lã, ultima moda
 Cache-néz manta
 Cache-néz N.º 2.
 Cache-néz para meninos e meninas.
 Toucas de lã para criança
 Capas de lã para senhora
 Chales manta para homem
 Flanelas xadrez, grande sortimento
 Flanelas de algodão de todas as cores
 Grande sortimento de cobertores
 Cortes de calça de gazemira
 Punhos e collarinhos bordados para sra.
 Collarinhos para homem, todos os numeros
 Completo sortimento de meias

Completo sortimento de roupas feitas
 Sortimento sem competencia em calçado para homena, senhoras, meninas e crianças
 Bonito sortimento de perfumarias
 Rico sortimento de armarinho
 Escolhido sortimento de fazendas grossas para escravos
 Sortimento completo em chapéos de todas as qualidades
 Grande sortimento de chapéos de sol para homena e senhoras.
 E muitos outros artigos que seria longo mencionar, os quaes vadem por preços nunca visto nesta cidade. 1-3

Vêr para crer!

THEATRO DE S. DOMINGOS

Domingo 12 do corrente

Recita particular dada pela sociedade dos Artistas.

Depois da orchestra executar uma excellente ouverture, subirá a scena pela 1.ª vez nesta cidade, o mimoso drama em 2 actos, intitullado:

MODESTA

Em seguida representar-se ha uma linda SCENA COMICA.

Finalisar-se ha o espectaculo com a chistosa comedia em um acto, intitulada:

A COSTUREIRA